

O SEGUNDO VISCONDE DE TOURINHO E SUA DESCENDÊNCIA

Caio Cesar Tourinho Marques *

Eugênio Sobáran Tourinho nasceu na cidade do Rio de Janeiro, Freguesia da Glória, em 18 de junho de 1855; filho primogênito do primeiro Visconde de Tourinho (título português), José Vicente Tourinho (1823-1886), e da Viscondessa do mesmo título, D. Maria da Conceição de Sobáran (1831-1894)¹. Dedicou-se ao comércio como seu pai, particularmente à exportação de café para a Europa, atuando como comissário. Moço Fidalgo com exercício na Casa Imperial Brasileira, Oficial da Ordem da Rosa, Tenente-Coronel da Guarda Nacional, Comendador das Ordens de Cristo de Portugal, Santo Sepulcro de Jerusalém e de São Gregório Magno de Roma, foi ainda Eugênio o **segundo Visconde de Tourinho**.²

O título de segundo Visconde de Tourinho foi concedido pelo Rei de Portugal **D. Carlos** por decreto de 1º de dezembro de 1892. Tal fato é desconhecido por muitos estudiosos, pois a bibliografia nobiliárquica disponível **omite a concessão do título**. Transcrevemos abaixo a parte principal do decreto de concessão:

*“Atendendo aos merecimentos e qualidades que concorrem em Eugênio de (sic) Tourinho, cidadão brasileiro, filho do falecido Visconde de Tourinho José Vicente de (sic) Tourinho e Querendo Dar-lhe um público testemunho de consideração e apreço em que tenho a sua pessoa: Hei por bem Fazer-lhe mercê do Título de Visconde de Tourinho em sua vida”.*³

Eugênio Tourinho também recebeu Carta de Brasão de Armas Nobreza e Fidalguia, passada pelo Imperador D. Pedro II em 17 de março de 1883, com a seguinte descrição heráldica: Armas esquarteladas; o primeiro quartel, de verde um touro passante cosido de vermelho, armado de prata e unhado de ouro, de Tourinhos; o segundo, de vermelho com quatro faixas de ouro, de Ferreiras; o terceiro, de negro com três faixas veiradas de prata e vermelho, de Vasconcelos; o quarto, de prata com cinco crescentes de vermelho, de Pintos. Elmo de prata aberto, guarnecido de ouro; paquifes dos metais e cores das Armas. Timbre: uma *ema* (sic) nascente de sua cor com uma ferradura de ouro no bico⁴ (vide a ilustração do brasão).

No dia 8 de maio de 1882, na Igreja da Glória⁵, Rio de Janeiro, Eugênio convolveu núpcias com **D. Anna Nogueira da Gama (Aniquita)**, nascida a 29 de setembro de 1861), filha do Bacharel Manoel Jacinto Nogueira da Gama e D. Ana Joaquina Netto dos Reis⁶. Aniquita era, portanto, neta, pelo lado paterno, do Senador Conde de Baependi⁷, e neta, pelo lado materno, do primeiro Barão de Carapebus⁸.

Desse casamento tiveram uma única filha, **D. Maria Eugênia Tourinho**, nascida a 12 de fevereiro de 1883, na cidade do Rio e aí falecida em 26 de abril de 1967. Sendo vocacionada, tornou-se Filha da Caridade de São Vicente de Paulo, adotando o nome religioso de **“Irmã Vicência”** e professando os votos em 1911⁹. Seu apostolado revelou-se profícuo, particularmente no campo da Enfermagem, chegando a fundar a “Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo” em Lisboa, Portugal. Foi, durante vários anos, membro atuante da Cruz Vermelha Brasileira.

A Irmã Inês Cândida da Silva, através do depoimento a seguir, revela um pouco do ser da Irmã Vicência:

“Tive conhecimento da Irmã Tourinho quando ela já estava no ocaso de uma vida bem vivida. Mesmo assim, nos dois anos que convivi com ela pude perceber que tinha uma vontade muito firme de levar em frente algo que se propunha.

“Para ela não havia obstáculo intransponível, embora com a idade avançada, 76 anos, e a saúde comprometida.

“Sua missão, na época, era instruir jovens vocacionadas à Filha da Caridade de São Vicente de Paulo. Instruía-nos sobre a Sagrada Escritura, Moral Cristã, História da Civilização e Vivência.

“Era enérgica, abnegada, decidida, alegre, reta, vontade de aço, justa. Deixava transparecer rasgos de bondade e compreensão.

“Sua fé e confiança na Divina Providência, em Maria Mãe de Deus, em São José, o qual considerava seu advogado, eram sumamente grandes.

“Considero-me feliz e privilegiada por ter convivido com ela e relembrar a sua passagem por minha vida trouxe-me alegria!”¹⁰

Pouco mais de um ano após o nascimento de Maria Eugênia, D. Aniquita veio a falecer no Rio, precisamente no dia 4 de maio de 1884¹¹, com apenas 22 anos.

Tendo enviuvado precocemente, Eugênio contraiu novas núpcias com a prima de sua primeira mulher, **D. Francisca Maria Netto dos Reis (Chiquita)**, nascida a 21 de novembro de 1858), filha dos Condes de Carapebus, Antônio Dias Coelho Netto dos Reis e D. Francisca Jacinta Nogueira da Gama. O casamento realizou-se em Petrópolis, na

capela de Nossa Senhora do Amparo no dia 4 de março de 1887¹². Desse consórcio não houve descendência.

Numa carta à Condessa de Barral, datada de 22 de fevereiro de 1887, o Imperador D. Pedro II fez menção ao casamento:

“(...) Nada há de novo. Tem chovido bastante; porém faz calor ainda. O entrudo tem sido tranquilo no Rio e aqui quase nenhum.

*“**Já há de saber que a Chiquita Carapebús casa a 4 com o Tourinho viúvo da filha da tia.***

“Exceto os passeios e maior sossego durante o dia que diferença faz Petrópolis de agora do dos nossos tempos! (...)”¹³

Na Corte, o futuro segundo Visconde de Tourinho, com seu temperamento extrovertido e afável, desfrutava de uma vida social intensa.¹⁴ Sabe-se que ele era um autêntico dândi. Sua vida social não se resumiu apenas ao Brasil, pois manteve residência em Paris, como outros nobres brasileiros, situada no Boulevard Haussmann nº 153¹⁵. Lá expirou D. Chiquita no dia 13 de janeiro de 1892.¹⁶

Eugênio, além dos tratos com a mercância, teve a oportunidade de ser um genealogista! Ele foi o autor do opúsculo **“Breves Apontamentos Genealógicos da Família Ferreira Tourinho”**, edição de 1884. A autoria da obra foi assinada com as simples iniciais “E.T.” O livrinho, segundo a tradição familiar, teve uma origem interessante:

“Consta que o autor encontrou forte oposição ao seu casamento com Ana Nogueira da Gama (...). A oposição partiu da família da noiva que não considerava o pretendente bastante fidalgo para desposar a neta de dois ilustres titulares do Império, que eram também abastadíssimos proprietários rurais fluminenses.

Vencido afinal o obstáculo, o casamento se realizou (...), mas o recém-casado, ferido nos seus melindres, resolveu pesquisar e escrever um livro onde ficassem patenteados os lustres e a antigüidade de sua estirpe.”¹⁷

O Instituto Genealógico da Bahia elegeu este ilustre genealogista do século XIX como patrono da cadeira nº 15, ora ocupada por José Gabriel Calmon da Costa Pinto.

Por fim, o segundo Visconde de Tourinho veio a falecer em **5 de fevereiro de 1909, na cidade de Diamantina, Minas Gerais**¹⁸, quando acompanhava sua filha, Maria Eugênia, ao noviciado das Filhas da Caridade, então situado naquela cidade.

O Jornal do Comércio, periódico carioca, em sua edição de 10 de fevereiro de 1909, divulgou a missa de sétimo dia do Visconde:

“ VISCONDE DE TOURINHO

“ *Irman Vicencia Tourinho convida a todos os parentes e amigos do seu saudoso pai Eugenio de (sic) Tourinho, fallecido na cidade de Diamantina, para assistirem à missa de sétimo dia que por sua alma faz celebrar sexta-feira, 12 do corrente, às nove e meia horas, na matriz da Candelária.* ”

Um ramo da família Tourinho extinguiu-se biologicamente, mas até hoje ele é espiritualmente fecundo, através das obras legadas pela Irmã Vicência.

NOTAS E BIBLIOGRAFIA:

- 1- (T)OURINHO, (E)ugênio. *Breves apontamentos genealógicos da família Ferreira Tourinho*. Salvador, Lito-tipografia de João Gonçalves Tourinho, 1884, p.p. 29-31. Exemplar glosado pelo Dr. Manoel Maria Tourinho (1853-1913). Outros irmãos de Eugênio:
 - 1- Lídia Tourinho Delgado de Carvalho (1856-1884), C.c. Dr. Carlos Dias Delgado de Carvalho (1854-1915), c.g.: **Delgado de Carvalho**.
 - 2- Francisca Tourinho Grancine (1860-1902) C.c. Marcio Grancine, s.g.
- 2- Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), *Ministério do Reino, Arquivo Secreto G, doc. 1823*.
- 3- Ibid.
- 4- Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Rio), *lata 186, documento 17*.
- 5- Colégio Brasileiro de Genealogia (Rio), *ficha de Eugênio Tourinho*.
- 6- TOURINHO, Eugênio. op. cit. p. 31.
- 7- Braz Carneiro Nogueira da Costa e Gama (1812-1887).
- 8- Joaquim Netto dos Reis (1799-1867).
- 9- Arquivo da Família Ferreira Tourinho (Salvador). *Arquivo particular ainda não catalogado em posse de D. Maria Evangelina de Bittencourt Tourinho Filha, “Lilita”*.
- 10- Depoimento fornecido ao autor em 5 de julho de 1994.
- 11- Arquivo da Família Ferreira Tourinho (Salvador).
- 12- Ibid.
- 13- *Cartas a Suas Majestades, 1859-1890*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional (Brasil), 1977, p. 268.

- ¹⁴- Informação fornecida ao autor, em janeiro de 1994, por D. Noêmia Tourinho de Bittencourt, "Nonó" (1899 -1994).
- ¹⁵- Arquivo da Família Ferreira Tourinho (Salvador).
- ¹⁶- Ibid.
- ¹⁷- PRISCO PARAÍSO NETO, J.F.- *Descendência de José Vicente Gonçalves Tourinho, (1801-1888)*, Salvador, Gráfica Econômico, 1977, p.3.
- ¹⁸- Arquivo da Família Ferreira Tourinho (Salvador).

A descoberta de dados inesperados torna a ciência genealógica fascinante.

* *Caio Cesar Tourinho Marques é Assistente Jurídico da Universidade Federal da Bahia.*



Eugênio Tourinho (fotografia de 1888)

